



#3 Relatório Povoamento do app

Jan/2022 ... Jul/2022



Introdução



BIBIANA GARRIDO / IPAM



BIBIANA GARRIDO / IPAM

O Brasil vive um momento histórico ímpar, em que posturas antidemocráticas negacionistas sobre a emergência climática estão alinhadas com pautas conservadoras de costumes e da indústria bélica, das commodities agrícolas e minerais, o que, coloca em risco Comunidades Tradicionais e a Agenda Socioambiental, na qual a Iniciativa **Tô no Mapa** se insere. Os últimos anos foram marcados por sucessivas ações de desmonte e ataques diretos às políticas e aos movimentos ambientais e sociais. Vale destacar o aumento da violência no meio rural brasileiro e em especial envolvendo Povos e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares (PCTAFs). Nesse cenário, a luta pela democracia, por direitos e respeito às diversidades culturais, a conservação da biodiversidade e o protagonismo dos povos na gestão de seus territórios se torna ainda mais primordial. A

iniciativa **Tô no Mapa** se soma a muitas outras no sentido de colaborar na construção coletiva de transformações da realidade que enfrentam as relações e práticas que historicamente oprimem as populações tradicionais. Novas tecnologias de comunicação e informação são ferramentas aliadas da sociedade civil e das comunidades na luta por seus direitos. Nesse sentido, promovemos o **Tô no Mapa**, um aplicativo de celular acessível, gratuito e seguro para



que Povos e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares brasileiros fazem o automapeamento de seus territórios, em uma iniciativa do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN) e da Rede Cerrado, em parceria com o Instituto Cerrados. O **Tô no Mapa** conta, agora, com o apoio financeiro da Climate and Land Use Alliance (CLUA) e da Good Energies Foundation. Acreditamos que o protagonismo de PCTAFs no uso dessas tecnologias pode contribuir na efetiva participação democrática dessas populações nos processos de tomada de decisão que envolvem suas vidas e seus territórios, bem como contribuir para processos mais inclusivos de conservação da biodiversidade.

Este é o terceiro relatório de povoamento do aplicativo **Tô no Mapa** e se refere ao período de janeiro a julho de 2022. Aqui apresentamos as melhorias feitas no aplicativo, as parcerias construídas, os avanços no âmbito da governança da iniciativa, as visitas às comunidades cadastradas no **Tô no Mapa** e os resultados dos cadastros. Além disso, compartilhamos neste relatório a história inspiradora de duas comunidades que mapearam seus territórios no aplicativo. A intenção da equipe do **Tô no Mapa** com o lançamento de relatórios semestrais é, ao mesmo tempo, informar so-

bre a situação atual da iniciativa e apoiar, por meio de dados, evidências e histórias das comunidades, as lutas de PCTAFs no Brasil.



BIBIANA GARRIDO/IPAM



BIBIANA GARRIDO/IPAM





Histórico

O **Tô no Mapa** foi lançado em outubro de 2020. A partir desse momento, povos e comunidades de Territórios Tradicionais e agricultores familiares começaram a se cadastrar no aplicativo. No [site do Tô no Mapa](#) é possível consultar vídeos tutoriais sobre o uso do aplicativo, também a página de [Perguntas Frequentes](#) com explicação detalhada sobre questões relacionadas. Essa página está em constante atualização com a inserção de novas respostas para as dúvidas mais comuns que chegam para a equipe.

Soma-se ao trabalho da iniciativa **Tô no Mapa** na produção de conhecimento e na disseminação de informação sobre populações tradicionais e seus territórios, a realização de campanhas e ações de comunicação, com textos, matérias e [cartilhas](#) informativas, além de transmissões ao vivo e conteúdo para mídias sociais como Facebook, Instagram e WhatsApp. No site também é possível acessar o [Guia de Formalização de Territórios Tradicionais](#), o [primeiro Relatório do Tô no Mapa](#), compreendendo o período de novembro de 2020 a maio de 2021 e o [segundo Relatório do Tô no Mapa](#), que abarca o período de junho de 2021 até dezembro de 2021.



BIBIANA GARRIDO/IPAM

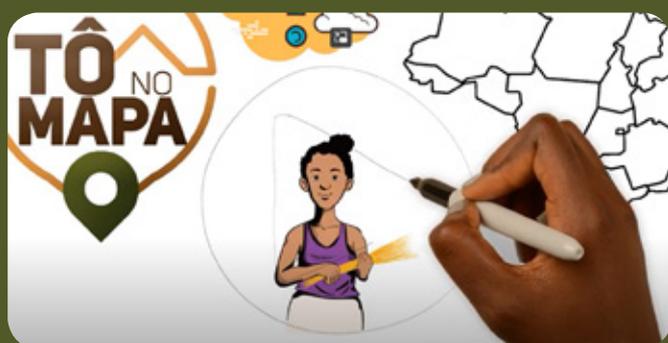
Esses dois relatórios podem ser acessados também em inglês nos links: [2nd App Usage Report](#) e [1st App Usage Report](#).

Agora vejamos os **principais resultados do Tô no Mapa** para o período de janeiro a julho de 2022, neste que é o **terceiro relatório da iniciativa**.





Vídeo em facilitação gráfica

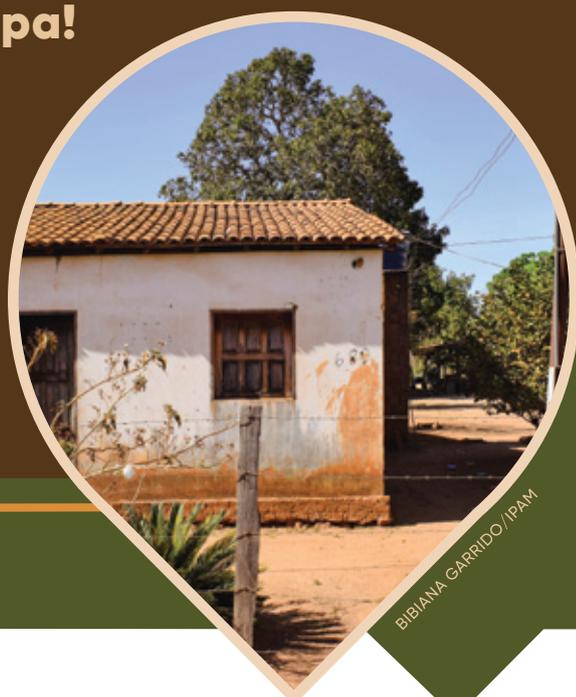


Está no ar o novo vídeo ilustrado sobre o aplicativo **Tô no Mapa!** Diferente dos tutoriais anteriores, essa produção adota a técnica de facilitação gráfica, que é uma forma de falar e desenhar, ao mesmo tempo, para explicar um assunto. O vídeo traz no título uma pergunta: “Você já ouviu falar do **Tô no Mapa?**” e em poucos minutos apresenta um resumo informativo sobre a iniciativa. A novidade circulou nos grupos de povos, comunidades tradicionais e agricultores familiares e você pode assistir a qualquer momento no nosso site! É só clicar no www.tonomapa.org.br/perguntas-frequentes. Comente com a gente o que achou, tá? Nosso canal para conversas e sugestões é o e-mail contato@tonomapa.org.br.

Virô Notícia, o novo blog do Tô no Mapa!

Agora você pode ler e assistir as histórias de quem faz de verdade o **Tô no Mapa** acontecer! Virô Notícia é o novo blog do **Tô no Mapa**, onde mostramos um pouco da vida de Povos e Comunidades Tradicionais, também das agricultoras e dos agricultores familiares!

Para conferir é só entrar no site do **Tô no Mapa** e clicar em Virô Notícia: <https://tonomapa.org.br/vironoticia>.



BIBIANA GARRIDO/IPAM





P arcerias

Cadastramentos

O **Instituto Cerrados** é um importante parceiro do **Tô no Mapa**, entre suas valiosas contribuições, destaca-se o apoio às comunidades no mapeamento de seus territórios. Entre os meses de janeiro a julho de 2022 foram realizadas 11 oficinas formativas para uso do aplicativo com suporte e apoio para o processo de automapeamento de 80 comunidades. As oficinas formativas contribuíram para que ocorresse de maneira a atender da melhor forma os territórios tradicionais.

O esforço de apoio ao cadastramento de territórios tradicionais, nesse período, se deu prioritariamente nas seguintes regiões:

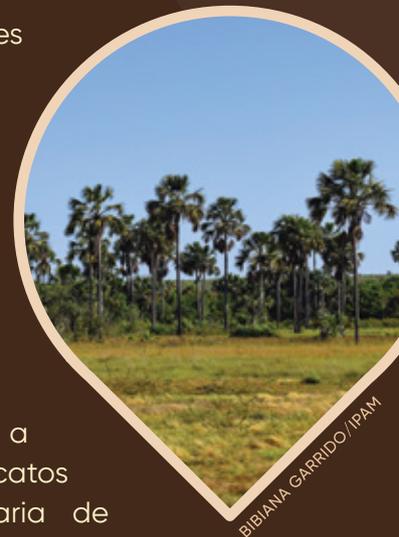
Estados	Municípios
Bahia	<ul style="list-style-type: none"> Correntina Coribe Formosa do Rio Preto Santa Maria da Vitória Barreiras
Goiás	<ul style="list-style-type: none"> Itumbiara
Minas Gerais	<ul style="list-style-type: none"> Januária Cônego Marinho São Francisco Itacarambi Bonito de Minas Rio Pardo de Minas
Mato Grosso	<ul style="list-style-type: none"> Cáceres Nossa Senhora do Livramento Cuiabá
Mato Grosso do Sul	<ul style="list-style-type: none"> Sidrolândia Miranda
Tocantins	<ul style="list-style-type: none"> Natividade

Tô no Mapa no Maranhão

A partir de março de 2022 iniciamos um esforço concentrado do **Tô no Mapa** no Maranhão. Com foco, prioritariamente, nas regiões do Vale do Itapecuru, Vale do Pindaré e Alto Turi e Gurupi. Além de Balsas e Chapada das Mangabeiras, na porção sul do estado.

Até aqui, tivemos grandes avanços no que se refere às mobilizações, divulgações e articulações com parceiros. Nesse intervalo de tempo, foram realizadas mais de 20 reuniões, com ampla divulgação do **Tô no Mapa** em instituições como a RAMA, FETAEMA, Sindicatos Rurais, AGERP, Secretaria de Agricultura e Prefeituras Municipais, além de organizações de base comunitária como associações e cooperativas.

Uma oficina foi realizada no município de Santa Luzia do Paruá, com a participação de representantes de 10 comunidades, além de 5 oficinas online. Estão previstas muitas outras atividades ainda em 2022, se você faz parte ou conhece alguma comunidade no Maranhão que gostaria de saber mais sobre a Iniciativa nesse estado ou se cadastrar no aplicativo, entre em contato com jarielson@ispn.org.br. Nossa meta até o final do ano é apoiar o cadastramento de 100 territórios no estado.



BIBIANA GARRIDO/IPAM

Fig 1 . Locais onde o Instituto Cerrados atuou, prioritariamente, no apoio ao cadastro de comunidades





Fortalecimento da Plataforma de Territórios Tradicionais

No período compreendido por este relatório, o **Tô no Mapa** participou das atividades realizadas no âmbito do Curso FORMAR Territórios Vivos, uma parceria entre Rede PCTs, MPF, GIZ e IEB. O curso está sendo implementado ao longo de 2022 e é voltado para Povos e Comunidades Tradicionais de três estados piloto - Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, além de representantes de PCTs indicados pela Rede PCTs. Essa importante iniciativa pretende contribuir com a formação para o uso da Plataforma de Territórios Tradicionais (PTT) do Ministério Público Federal (MPF) com o Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT) e para a multiplicação do conhecimento sobre ela, fortalecendo-a como ferramenta de visibilidade de demandas e reivindicações por direitos territoriais.

Também no âmbito de fortalecimento da Plataforma de Territórios Tradicionais e das entidades nacionais de PCTs, o **Tô no Mapa** participou do 2º Encontro Territórios Vivos: Territorialidade, Tradição e Tecnologia (Agenda 2030), organizado pela Rede PCTs, o CNPCT, o MPF e o Projeto Territórios Vivos/GIZ. Estivemos presentes também no Seminário Cartografias da diferença: a experiência da Plataforma de Territórios Tradicionais,

organizado pelo Mestrado em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais da Universidade de Brasília (MESPT/UnB), em parceria com o 6º CCR/MPF, a GIZ e a Rede PCTs.

Lembrando que com a integração do **Tô no Mapa** à Plataforma de Territórios Tradicionais, agora é possível que a comunidade se registre também na plataforma a partir dos dados que já estão cadastrados no aplicativo **Tô no Mapa!**



BIBIANA GARRIDO/IPAM



Melhorias tecnológicas no aplicativo

De janeiro a julho de 2022, vários avanços foram conquistados pelo **Tô no Mapa**. Atualizações no aplicativo e no site trazem mais segurança para as comunidades cadastradas e também para os dados coletados pelo aplicativo. As principais atualizações do período foram:

- Lançamento do novo painel de controle. Agora, instituições parceiras estratégicas da iniciativa podem revisar e ter acesso direto aos cadastros ligados a sua área de atuação. Para tal, como forma de garantir a segurança dos dados, é necessário a assinatura de um Termo de Cooperação Técnica e o respeito aos Termos de Uso e Privacidade do App. Esse aprimoramento foi pensado como uma forma de facilitar e incentivar que as próprias entidades



representativas de PCTAFs possam fomentar cadastros e usar os dados na sua atuação.

- Novo modelo de Ata de Reunião que pode ser baixado no nosso site.
- Lançamento da página Virô Notícia dedicada às histórias das comunidades e novidades da Iniciativa.
- Lançadas novas versões do aplicativo com melhorias de performance do usuário. O código desenvolvido no ambiente do projeto está disponível em <https://gitlab.com/eita/tono-mapa>.

O aplicativo **Tô no Mapa** é desenvolvido em software livre e disponibiliza o link para pessoas interessadas em compartilhamento de tecnologias.





Conselho Consultivo

O **Tô no Mapa** conta agora com um Conselho Consultivo. Uma instância voltada para fortalecer e garantir o caráter democrático e participativo da iniciativa, bem como o protagonismo dos Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) nos processos de automapeamento. Composto por membros, notoriamente reconhecidos por seus trabalhos junto a Povos e Comunidades Tradicionais, como professores de universidades federais e estaduais, procurador da república, coordenadores de organizações socioambientalistas da sociedade civil e representantes de entidades nacionais como o Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT) e a Rede de Povos e Comunidades Tradicionais (Rede PCTs). Vale ressaltar que, primando pela liberdade de atuação, decidiu-se, que os membros, no âmbito do Conselho Consultivo do **Tô no Mapa**, respondem como pessoas físicas, portanto nessa arena de debates não representam as instituições que estão vinculadas. As principais atribuições do Conselho são:

- Sugerir melhorias no aplicativo
- Compartilhar decisões estratégicas como avaliação de riscos, escopo e construção de novas parcerias
- Pautar temas para pesquisas
- Avaliar as solicitações dos usos dos dados para pesquisa e outros fins
- Definir os princípios de usos dos dados

O Conselho é ainda um espaço para debater as melhores formas de devolutivas para as comunidades que integram o **Tô no Mapa**.

Da mesma forma, é um espaço de produção de conhecimento que poderá ser sistematizado e divulgado, inclusive com o propósito de incidência política. A instauração do Conselho é um importante passo no aprimoramento da segurança e validação da estratégia de governança, uso e disseminação dos dados do aplicativo.



BIBIANA GARRIDO / IPAM



Resultados

Até julho de 2022, mais de 700 usuários se cadastraram no aplicativo **Tô no Mapa**. Fazem parte deste relatório somente aquelas comunidades que finalizaram o mapeamento, inserindo todas as informações necessárias e anexando a ata da reunião da comunidade, exigida para a validação do cadastro.

São agora 137 comunidades de Territórios Tradicionais cadastradas e validadas no aplicativo **Tô no Mapa**, um aumento de 50% em relação aos resultados do segundo relatório, lançado em janeiro de 2022. As 137 comunidades ocupam aproximadamente 631 mil hectares e são habitadas por mais de 13 mil famílias. Os estados com mais comunidades mapeadas no **Tô no Mapa** são Minas Gerais com 46 cadastros (34% do total), seguido por Mato Grosso do Sul com 22 cadastros (16%), Bahia com 21 cadastros (15%) e Goiás com 14 (10%). A figura 2 mostra o número de comunidades cadastradas no **Tô no Mapa** por estado.

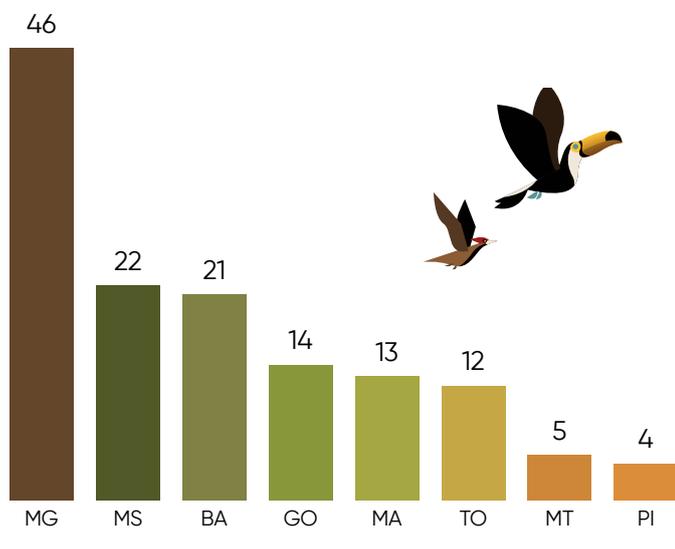


Fig 2 . Número de territórios de comunidades tradicionais cadastrados no aplicativo por estado

Essas comunidades que vivem em territórios tradicionais refletem parte da grande diversidade de Povos, Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares no Brasil. Ao todo, 13 segmentos mais juventude de povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares foram cadastrados no **Tô no Mapa**, sendo que 35% das comunidades que se cadastraram no aplicativo se declararam quilombolas; 34% agricultores familiares, 20% indígenas, 13% extrativistas, 11% veredeiros, 10% geraizeiros, 10% comunidade de fundo e fecho de pasto, 10% ribeirinhos e a soma



dos outros segmentos é 11%. Ressaltamos que esses números somam mais do que 100%, pois no **Tô no Mapa** as comunidades podem, se assim quiserem, se autodeclararem pertencentes a mais de um segmento. A figura 3 mostra o número de comunidades por segmento.

Comunidades

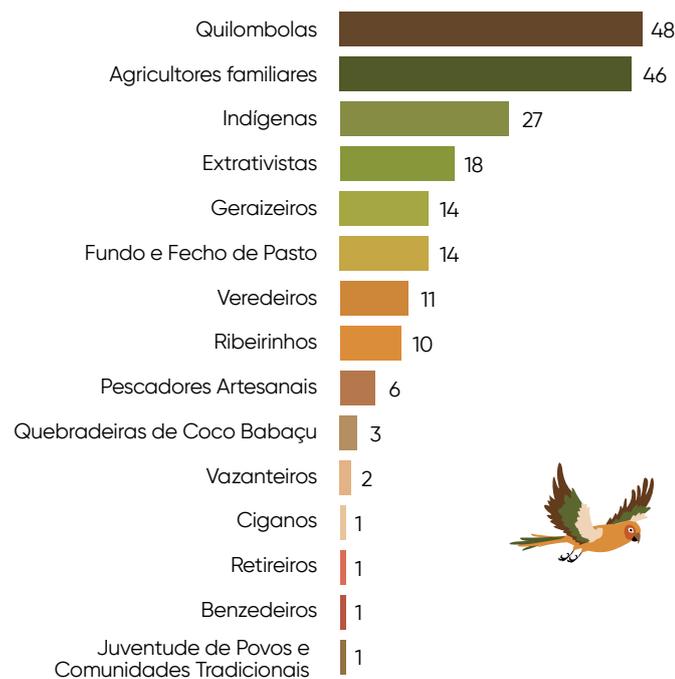


Fig 3 . Número de comunidades cadastradas por segmento PCT

Nesses 137 territórios vivem 13.238 famílias. Minas Gerais e Mato Grosso do Sul são os dois estados com a maior porcentagem em termos de famílias, sendo que 30% das famílias estão nos estados de Minas Gerais e 19% no Mato Grosso do Sul. Somando os estados de Goiás, Bahia e Tocantins

vivem 38%, enquanto que 13% das famílias estão nos estados do Maranhão, Mato Grosso e Piauí. A figura 4 mostra o número de famílias por estado.

Famílias cadastradas

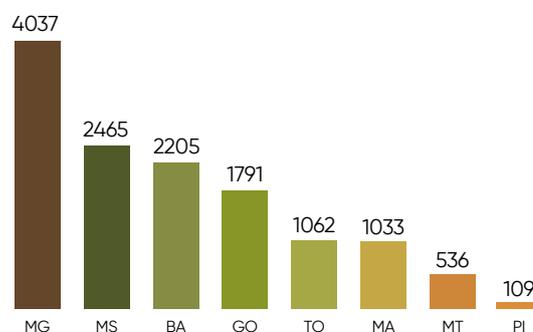


Fig 4 . Número de famílias por estado nas comunidades cadastradas

ÁREAS DE USO

Diversos são os usos dos territórios declarados pelas 137 comunidades mapeadas no aplicativo **Tô no Mapa**. Mais de mil e quinhentos pontos nos territórios foram declarados como áreas de roças, de criação de animais, de produção agroecológica, de conservação, de extra-



tivismo, de pesca, de reflorestamento, de turismo e outros usos. Desses 1.591 locais de uso, 24% foram indicados como locais com outros tipos de usos, ou seja, além das opções oferecidas pelo aplicativo **Tô no Mapa** na hora do cadastro. No automapeamento, o aplicativo também oferece a opção de que as comunidades façam uma descrição detalhada de como utilizam seus territórios. Foram citados ainda espaços sagrados para as comunidades, além de cemitérios, quadras de esportes, escolas, entre outros. A figura 5 mostra o número e a porcentagem dos tipos de uso dos territórios declarados nas 137 comunidades mapeadas.

Tipos de uso do território



Fig 5 . Tipos de uso declarado nos territórios cadastrados

CONFLITOS

São muitos os conflitos relatados pelas comunidades que realizaram o automapeamento no **Tô no Mapa**. Dos 137 cadastros validados foram relatados 233 locais de conflito. Portanto, há o dobro de conflitos relatados do que o número de comunidades cadastradas (Figura 6).

Conflitos

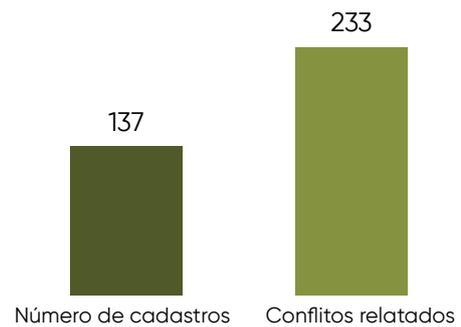


Fig 6 . Número de conflitos e número de comunidades no aplicativo

Do total, 56% dos cadastros relataram conflitos, o que significa que para cada comunidade que relatou conflito temos em média 3 pontos de conflitos. Conflitos por terra são os mais relatados, representando quase um terço do total, seguido por conflitos por água que representam 22%. Na figura 7 é possível observar os tipos de conflitos por categoria. Ao fazermos uma análise dos 137 cadastros, vemos que os territórios menores e menos populosos (abaixo da média dos 137) representam quase 70% dos conflitos relatados.

A tabela (Figura 8) a seguir mostra o número de conflitos informados por estado.

Conflitos por categoria



Fig 7 . Conflitos por categorias

Estado	Conflitos totais	Porcentagem
Minas Gerais	86	37%
Tocantins	44	19
Maranhão	36	15
Bahia	20	9
Mato Grosso do Sul	20	9
Goiás	15	6
Mato Grosso	10	4
Piauí	2	1

Fig 8 . Tipos de conflito por estado

Os números da tabela abaixo (Figura 9) são referentes a conflitos por segmentos e, como há comunidades que são de mais de um segmento, isso significa que nessa tabela há conflitos que são computados mais de uma vez por comunidade. Dessa maneira, a porcentagem da distribuição de conflitos também se altera em relação à porcentagem quando calculada a partir de conflitos por comunidades. Agricultores familiares, quilombolas e extrativistas são os segmentos que mais relatam conflitos. Agricultores familiares relatam 45% do total de conflitos envolvendo água, junto a extrativistas, os conflitos por água também são os mais relatados, representando 31%. Já para quilombolas, o maior número está relacionado a conflitos por terra e se somados com invasões totaliza 53%. A figura 10 mostra os tipos de conflitos por segmentos.



Segmentos	Garimpo	Queimadas não controladas	Contaminação por agrotóxico	Conflito por terra	Invasão	Conflito por água	Outro conflito	Desmatamento	Mineração	Total	%
Agricultores familiares	2	19	7	15	4	44	9	1	0	101	29%
Quilombolas	1	13	13	30	18	8	8	1	0	92	27%
Extrativistas	0	5	5	6	3	14	10	2	0	45	13%
Indígenas	0	2	0	16	0	0	4	0	0	22	6%
Pescadores artesanais	0	1	2	1	2	2	12	0	0	20	6%
Geraizeiros	0	2	1	10	1	1	0	1	0	16	5%
Fundo e fecho de pasto	0	1	0	8	2	2	0	0	0	13	4%
Quebradeiras de Coco Babaçu	0	0	1	1	1	2	3	0	0	8	2%
Retireiros	0	1	1	1	1	1	3	0	0	8	2%
Vazanteiros	0	0	1	1	1	1	3	0	0	7	2%
Veredeiros	0	1	0	1	0	1	0	2	0	5	1%
Benzedeiros	0	1	0	0	0	1	0	1	0	3	1%
Juventude de Povos e Comunidades Tradicionais	0	1	0	0	0	1	0	1	0	3	1%
Total	3	47	31	90	33	78	52	9	0	343	100%
%	1%	14%	9%	26%	10%	23%	15%	3%	0%		

Fig 9 . Número de conflitos relatados por segmento PCT

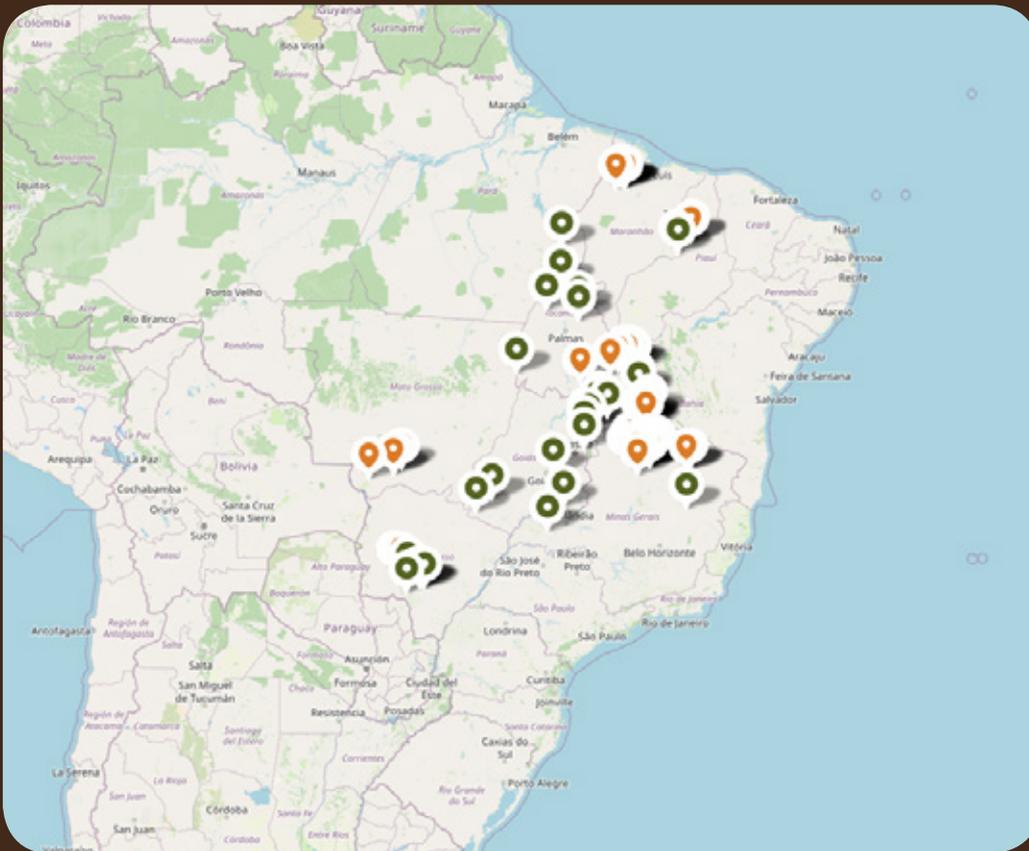


mapeamento de comunidades tradicionais



#3 Relatório Povoamento do app

Jan/2022 ... Dez/2022



No nosso Mapa Interativo você pode conferir todas as comunidades com o cadastro completo no aplicativo **Tô no Mapa**. É um processo em constante atualização e que busca acompanhar o dinamismo próprio da Iniciativa e da diversidade de povos, comunidades tradicionais e agricultores familiares no Brasil.

Acesse em:

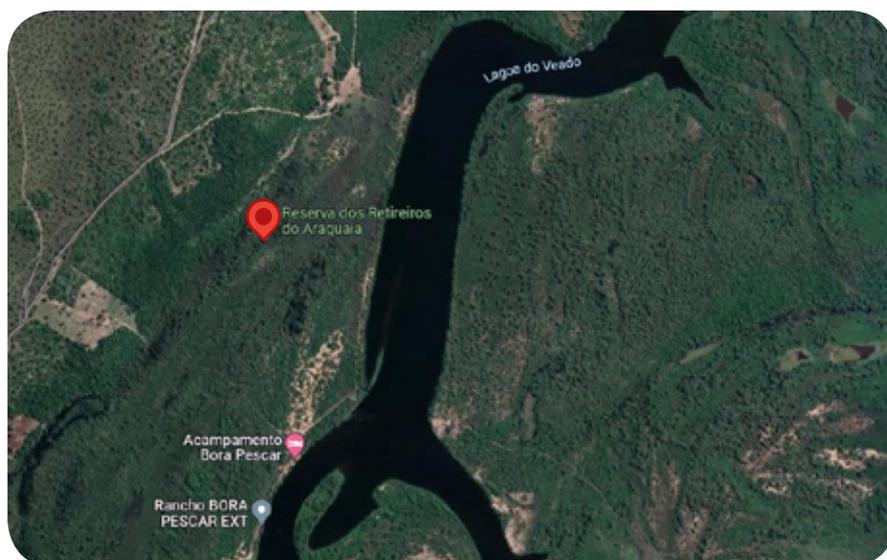
<https://tonomapa.org.br/mapa>





Eu Tô no mapa

As histórias de povos, comunidades tradicionais, agricultoras e agricultores familiares você encontra no Virô Notícia, o blog do **Tô no Mapa**! Acesse e conheça mais sobre quem verdadeiramente faz essa iniciativa: <https://tonomapa.org.br/vironoticia>.



Município: Luciara (MT)

Comunidade Retireiros e Retireiras do Araguaia

Segmento: Retireiros e Retireiras do Araguaia

Entre lutas e bordados, as mulheres Retireiras do Araguaia

Acompanhando o vai e vem das águas do rio Araguaia, na área de transição entre os biomas Cerrado e Amazônia, a comunidade Retireiros e Retireiras do Araguaia na região de Luciara (MT), vive há mais de 40 anos na luta pela regularização do território.



É o que nos conta Juliana Evangelista Silva, Retireira do Araguaia, engenheira de Produção Agroindustrial, professora de Matemática e especialista em Direitos Humanos e Garantias Fundamentais. Na comunidade, ela coordena o projeto "Retireiras do Araguaia e





os saberes tradicionais do bordado: tecendo o protagonismo socioprodutivo das mulheres”.

Neta e filha de Retireiros, Juliana relata o processo de fortalecimento das mulheres no território. Pela ideia de que somente os homens trabalham diretamente na lida com o gado, muitas não se reconheciam como integrantes da comunidade tradicional. Foi no decorrer dos anos que as mulheres Retireiras se apropriaram dessa identidade, se unindo pela luta social. Com a iniciativa do bordado, as Retireiras e a comunidade saem fortalecidas tanto pela via do empreendedorismo quanto pelo processo de resistência.

Ser parte da comunidade Retireiros e Retireiras do Araguaia significa, compartilha Juliana, viver de uma forma alternativa, de um modo que não agrida o meio ambiente. “A gente usa pastagens naturais e, de acordo com o clima, de acordo com o vai e vem das águas, vamos construindo nossa história”, diz.

O nome vem do que parece mesmo. É do ato de retirar o gado do pasto na cheia do rio Araguaia que se batizaram os Retireiros e Retireiras. A água entra nos lagos e inunda parte do terri-



ARQUIVO PESSOAL



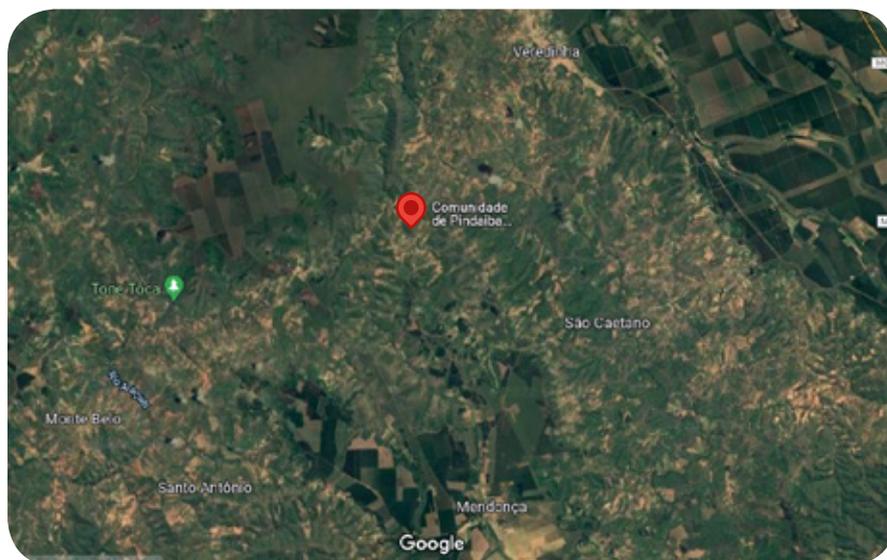
ARQUIVO PESSOAL



ARQUIVO PESSOAL

tório, então os animais são movidos para a parte mais alta. No meio do ano, época da seca, o rio volta para o percurso normal e a comunidade leva o gado de volta para as áreas de retiro. Gado que é criado por meio do trabalho coletivo, solto, sem cercas – mas que vem, ultimamente, se esbarrando nelas.

Continue lendo essa história no Virô Notícia, o blog do **Tô no Mapa**! Acesse: www.tonomapa.org.br.



Município: Rio Pardo de Minas (MG)

Comunidade Pindaíba

Segmento: Geraizeiros e geraizeiras

Comunidade gerazeira Pindaíba se fortalece na defesa do território

“Que a luta de todos os povos tradicionais seja uma luz no fim do túnel para a preservação ambiental e para a criação de políticas públicas pela vida das pessoas, com geração de renda sem destruir o meio ambiente”. A frase é de Tobias de Oliveira, geraizeiro nascido, criado e vivido na Comunidade Pindaíba, na região de Rio Pardo de Minas (MG). Fundada em 1840, a comunidade abriga áreas de conservação e de nascentes, como



BIBIANA GARRIDO/IPAM

as dos rios Guará e Buriti, e tem como principais atividades de moradores e moradoras a criação de animais e o extrativismo de Pequi.

A partir da vivência no território e da autoidentificação como comunidade gerazeira, os moradores e as moradoras de Pindaíba cadastraram o território no **Tô no Mapa** como forma de se apropriar de mais um instrumento para a gestão das atividades.



mapeamento de comunidades tradicionais



#3 Relatório Povoamento do app

Jan/2022 ... Dez/2022



“Ser geraizeiro é quem tem uma identificação e um vínculo com todo o espaço, com o meio ambiente e com o entorno da comunidade. É aquela pessoa que sabe conviver com a natureza, mas sem passar por cima do meio ambiente, tirando só aquilo que é necessário e preservando. O Cerrado nos dá tudo que a gente precisa para sobreviver, é de onde a gente tira muito alimento, muita fruta, muita planta medicinal... até madeira de uso do dia a dia, para construção de curral e de cerca para os animais. Isso traz uma diferença muito grande para a gente que é justamente o relacionamento com o meio ambiente, é como a gente trata, preserva, dando uma importância principalmente para a água, as nascentes e os mananciais”, explica Tobias.



BIBIANA GARRIDO/IPAM



BIBIANA GARRIDO/IPAM



BIBIANA GARRIDO/IPAM

Continue lendo essa história no Virô Notícia, o blog do **Tô no Mapa!** Acesse: www.tonomapa.org.br.

137 cadastros completos no **Tô no Mapa**

631.000 hectares de territórios tradicionais mapeados

48 comunidades quilombolas representam **35%** dos cadastros completos

40% dos conflitos mapeados são referentes a **conflitos por terra** ou **invasão do território**

Minas Gerais foi o estado com maior número de comunidades cadastradas neste período, com 34% das comunidades com cadastros completos





Lista de siglas

- AGERP** • Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Maranhão
- CNPCT** • Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais
- FETAEMA** • Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras do Estado do Maranhão
- GIZ** • (em Português) - Agência Alemã de Cooperação Internacional
- IEB** • Instituto Internacional de Educação do Brasil
- IPAM** • Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia
- ISPN** • Instituto Sociedade, População e Natureza
- MESPT/UnB** • Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais
- MPF** • Ministério Público Federal
- PCT** • Povos e Comunidades Tradicionais
- PCTAF** • Povos e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares
- PTT** • Plataforma de Territórios Tradicionais
- RAMA** • Rede de Agroecologia do Maranhão
- Rede PCTs** • Rede de Povos e Comunidade Tradicionais
- 6º CCR/MPF** • 6º Câmara de Coordenação e Revisão - Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais





Realização



ISPN
INSTITUTO SOCIEDADE,
POPULAÇÃO E NATUREZA



Apoio/Parceria



Financiamento

